



BARROS, Glenda Lima de¹

FORMAÇÃO SOCIOPROFIS- SIONAL E PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA COMUNI- DADE CINTURÃO VERDE: contribuição dos docentes da ECFR de São Luís - MA.

Resumo: Este trabalho objetivou analisar as contribuições da ECFR – Escola Casa Familiar Rural de São Luís - MA no processo de formação socioprofissional dos jovens, assegurando a sua permanência na comunidade Cinturão Verde. A metodologia foi baseada em pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, levantamento bibliográfico, aplicação de questionários junto aos egressos da comunidade, para buscar a compreensão de que forma os ex-alunos da ECFR sofreram a influência do estudo por 3 (três) anos consecutivos na escola em sua formação socioprofissional. A ECFR e seus docentes contribuíram para a permanência de jovens egressos no campo alcançando assim seus propósitos, uma vez que influenciaram os mesmos a dar continuidade aos estudos ligados ao meio rural, assim como também a permanência de muitos destes na pequena agricultura familiar e melhorias na qualidade de vida após terem estudado na escola.

Palavras-chave: ECFR. Formação socioprofissional. Comunidade.

Abstract: This study aimed to analyze the contributions of ECFR – Escola Casa Familiar Rural de São Luís - MA in the process of socio-professional training of young people, ensuring their stay in the Cinturão Verde community. The methodology was based on descriptive, qualitative and quantitative literature review, questionnaires from graduates of the community, to seek understanding of how the alumni of ECFR study were influenced by 3 (three) consecutive years school in their occupational training. The ECFR and their teachers have contributed to the permanence of young graduates in the field thus achieving its purpose, since it influenced his former students to pursue studies related to rural areas, remain in many of these small family farms and improvements in quality opposed life have studied in school.

Keywords: ECFR. Socio-professional training. Community

1. INTRODUÇÃO

A Escola Casa Familiar Rural de São Luís, desde o início do ano de 2010 tem passado por dificuldade ao tocante de clientela. Por sua proposta pedagógica, voltada para atividades agrícolas, a ECFR enfrenta uma questão paradoxal. Ao mesmo tempo em que busca como público alvo filhos de pequenos agricultores, que sejam residentes da área rural de São Luís, estes mesmo jovens sofrem a influência da

¹Mestre em Ciências Animal (2014) pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Atualmente é médica veterinária do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus São Raimundo das Mangabeiras.

urbanização. As comunidades por mais que estejam localizadas no meio rural sofrem o processo de urbanização da ilha de São Luís, que segue avançando em direção ao campo tornando essas comunidades Peri – urbanas, onde características do campo e cidade coexistem e se misturam, tornando complexa a separação entre cidade e campo. Este avanço tem como principais causas o inchaço da cidade, a degradação ambiental, a realocação do aparato produtivo, o crescimento do transporte individual e as novas preferências residenciais. Isto gera a sensação de que o campo tem se urbanizado e está possivelmente perdendo suas características cuja consequência é a desvalorização da cultura camponesa. Para as comunidades atendidas pela ECFR esse processo pode ser responsável por impactos ainda mais importantes, pois a valorização da cultura camponesa é considerada o pilar de sua proposta educacional, com base na Pedagogia da Alternância.

A partir do momento que o jovem do campo passa a sofrer a pressão da cultura do meio urbano acaba por adotar projeções de ideais fora do meio rural, estreitando sua própria condição de sujeito e a expressão de sua existência humana, levando-o à frustração e baixa estima. Passa então a acreditar que, para conseguir a realização pessoal e profissional precisa abandonar o meio em que vive em busca de possíveis melhores oportunidades nas cidades. Assim, é notória a urgência da promoção de uma educação voltada para estes sujeitos, que o valorize como ser humano, respeitando seus costumes, relações sociais, formas de produção, lazer, religião, uma educação voltada para o empreendedorismo e ao autodesenvolvimento, para que estes jovens possam se tornar agentes de transformação e deixem de fazer parte de um problema, passando a promover solução e assim elevando a autoestima e permitindo assim a sua fixação no campo.

A permanência dos jovens agricultores familiares no campo está condicionada a fatores que determinam o amanhã da atividade rural. Um destes determinantes é a qualificação como forma de promover conhecimentos para aprimorar a continuidade das atividades já desenvolvidas. Porém, não significa dizer que se trouxe a urbanização para o meio rural, mas sim condições dignas de sobrevivência no que diz respeito ao atendimento das necessidades básicas da vida humana, possibilitando o acesso à informação e inserção no mundo tecnológico e globalizado. É fato que quanto maior a qualificação, maior será a tendência para permanecer em uma atividade, assim também acontece na agricultura familiar. A Escola Casa Familiar Rural pode ser considerada uma alternativa para esta problemática. A mesma carrega junto a si um projeto ligado à educação na agricultura.

De acordo com Carmo & Colognese (2010 p.6):

Deve-se enfatizar a importância de uma educação voltada para a agricultura e ao agricultor, que na atualidade, além das dificuldades ocasionadas pelo processo de modernização, enfrenta um problema não menos grave, ligado ao ensino formal. O mesmo, além de ser considerado inadequado, é pouco atrativo e ainda desestimula o jovem a continuar na atividade agrícola. Diante disso, a Casa Familiar Rural surge como uma nova proposta de educação de jovens filhos de agricultores, buscando oferecer conhecimentos baseados na realidade do campo, constituindo um instrumento para a permanência do agricultor no campo. A Casa Familiar Rural possibilita ao jovem agricultor, buscar conhecimento específico para lidar com as atividades desenvolvidas na propriedade rural, o que nada mais é, do que uma empresa, na qual, além de proprietário é trabalhador e desempenha ambas as funções.

Para que os objetivos da formação propostos pela ECFR sejam alcançados é necessária a utilização de instrumentos metodológicos específicos para direcionar as

atividades dos educadores no propósito de ter a realidade como principal subsídio para a aprendizagem. Para esta finalidade, a pedagogia da alternância está assim estruturada: plano de formação, plano de estudo, temas de estudos, caderno da alternância, visitas de estudo, estágios, visita de acompanhamento familiar, entre outros, sendo cada um desses instrumentos desenvolvidos de maneira planejada e articulada entre a Casa Familiar, a família e a comunidade na qual o jovem está inserido. Estes instrumentos descritos acima são considerados fundamentais para que se alcancem os objetivos da formação e conseqüentemente o desenvolvimento do meio local e permanência do jovem no campo. Estas práticas precisam ser dinâmicas ao ponto de atender as expectativas e necessidades dos jovens e atraí-los para a formação e qualificação como também atender as suas necessidades dos assuntos abordados decididos no plano de formação, lhes permitindo assim perceber a realidade, analisá-las e tirar seus conceitos e soluções.

Freire (1996, p.46) diz que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica é propiciar condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com os professores ensaiam a experiência de assumir-se como ser social e histórico, ser pensante, comunicador, transformador, criador de sonhos e capaz de amar e de sentir raiva. Capaz de assumir-se como sujeito e capaz de reconhecer-se como objeto.

É necessário que os monitores e professores passem a viver outro sistema pedagógico, uma outra ideia da aplicação de educação e formação, deixando de lado assim o modelo de racionalidade técnica de escolaridade que separa a concepção da aplicação dos conhecimentos e assumir os efeitos dos diferentes encontros e confrontações sugeridos pela alternância. O docente neste tipo de ensino se torna revolucioná-

rio quando cumpre sua função pedagógica, porque traz na sua concepção metodológica e científica a potencialidade de transformar as relações sociais no campo.

Com intuito de proporcionar formação aos jovens do campo, a Secretaria Municipal de Educação de São Luís implantou a escola rural para ofertar um ensino teórico-prático condizente com o meio social em que o aluno se insere. A ECFR funciona a nível fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com áreas de estudo que integram educação e produção. Visa à permanência do jovem no seu meio de origem para o desenvolvimento local através de um ensino de valorização do campesinato, com uma proposta de educação centrada em sua realidade. O jovem recebe escolarização que é oferecida por profissionais da rede municipal de ensino (professores das diferentes áreas do conhecimento), e a qualificação, que é realizada por monitores técnicos da área agrícola vinculados ao município. Segundo Melônio (2006, p.12), a política educacional desta instituição busca contribuir com estruturas alternativas de ensino aprendizagem que amenizem o deslocamento da população do campo para a cidade.

O pequeno número de pesquisas sobre formação em alternância, focada em alunos egressos, aliada a identificação das contribuições efetivas desta pedagogia no processo de formação socioprofissional dos jovens, assegurando a sua permanência no meio rural, mostrou-se um desafio em busca de respostas aos resultados das práticas exercidas pelos docentes da ECFR de São Luís.

Este trabalho mostra-se de grande relevância, ao passo que permitirá ao corpo formador da ECFR avaliar seus procedimentos pedagógicos. A pesquisa proporcionará uma revisão acerca dos conceitos e práticas adotadas pela ECFR de São Luís, assim como a mesma tem influenciado na formação socioprofissional destes jovens e

a permanência destes no meio rural. O estudo poderá contribuir ainda para uma reflexão sobre a atividade agrícola e para a divulgação desta nova forma de educação direcionada para a grande população do campo. Nesta pesquisa coloca-se a proposta da Casa Familiar Rural como um processo de formação do profissional agrícola, mostrando as vantagens e as dificuldades de desenvolver ainda mais a agricultura familiar.

2. A IMPORTÂNCIA DA ECFR PARA A PERMANÊNCIA NO CAMPO DO JOVEM AGRICULTOR.

A agricultura familiar ainda está fortemente presente no Brasil. Segundo Wanderley (1999, p.25) agricultores familiares são pessoas que podem diversificar a produção, diluir custos, maximizar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão-de-obra da família. Com isso, os empreendimentos familiares apresentam como características, a administração pela própria família trabalhando diretamente, com ou sem o auxílio de terceiros.

Conforme ressalta Anjos, (2003, p.343):

A agricultura familiar está longe de representar uma forma social de produção destinada a desaparecer definitivamente no curso da história, pois a mesma parece consolidar-se como realidade estrutural e permanente, que forma parte dos sistemas agrários da quase totalidade dos países desenvolvidos. Reconhecer a agricultura familiar como parte importante da composição do rural e desempenhando funções agora um pouco mais consideradas, traz novos componentes para discussão das estratégias e das prioridades de desenvolvimento rural.

Logo, se faz de grande importância estratégias que busquem a permanência de jovens no campo assim como a qualificação

destes. A mesma irá gerar oportunidades e aumento da renda na atividade agrícola, contribuindo assim para a permanência do jovem no campo através de uma melhor perspectiva de vida.

Nessa perspectiva, surgem então como proposta de solução e necessidade, as CFR's que oferecem a qualificação e escolarização de jovens filhos de agricultores familiares, visto que, este público é um sujeito fundamental para o desenvolvimento do meio rural, auxiliando assim o processo de migração para centros urbanos. As Casas Familiares Rurais visam ampliar o acesso e a qualidade da educação a essa parcela da população historicamente excluída do processo educacional, respeitando as características, as necessidades e a pluralidade de gênero, étnico-racial, cultural, geracional, política, econômica, territorial e produtiva dos povos do campo.

Para tanto, pode-se inferir que a Casa Familiar Rural está baseada na estrutura da Pedagogia da Alternância que enfatiza o respeito à cultura do sujeito do campo, proporcionando uma proposta diferenciada e alternativa, constituindo no universo pedagógico como uma pedagogia da resistência cultural em relação à forte hegemonia neoliberal presente na educação brasileira (CARMO & COLOGNESE, 2010, p.7). Tem como objetivo promover uma educação, formação e profissionalização mais apropriada à realidade do campo. Esse processo permite que o aluno aprenda técnicas que serão úteis para a vida no campo e as coloque em prática no convívio familiar.

2.1 A ECFR (Escola Casa Familiar Rural de São Luís) e suas práticas pedagógicas.

A Escola Casa Familiar Rural - ECFR de São Luís, localizada na estrada do quebra pote, contempla uma proposta pedagógica voltada à pedagogia da alternância, onde sua metodologia é aplicada e desenvolvida no ambiente escolar e no meio pro-

fissional do jovem. Busca articular a educação e produção envolvendo escola família e comunidade num processo de ação e reflexão. Assim, o conteúdo escolar é abordado de forma significativa e utilitária e o conhecimento prático do camponês é aprofundado de forma técnica e científica formando profissionais capacitados para atuar no meio rural. A respeito disso Melônio (2006, p.27) afirma que:

A Escola Casa Familiar Rural de São Luis atua na modalidade educação de jovens e adultos de 5º a 9º série, atendendo aos jovens com idade acima de 14 anos, em três anos de estudo, sendo que o último ano está voltado à prática de campo (aperfeiçoamento aos estudos da agropecuária).

Segundo Jacques Delors (1998 p. 90-101) na definição dos quatro pilares da educação: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser, visa desenvolver aprendizagens fundamentais do conhecimento para o exercício da cidadania. E este foco, vem contribuir significativamente com os quatro pilares que a pedagogia da alternância proporciona na orientação do alunado vigente. Trata-se de uma formação integral, desenvolvimento do meio (socioeconômico, humano, político); associação (pais, famílias, profissionais, instituições) e a alternância (método pedagógico) com implicações quanto ao papel educativo dos pais e demais profissionais envolvidos nessa tipologia de pedagogia. Todos estes inclusos na unidade de uma identidade comum, visando transcender as expectativas de formar indivíduos detentores de saberes diversificados para sua inclusão sociolaboral.

A escola oferece um trabalho diferenciado na rede municipal de ensino com alternância em regime de semi-internato, onde os jovens passam duas semanas na propriedade dos pais, no meio profissional rural e uma semana na ECFR em regime de semi-internato. Nestas duas semanas

em que se encontra no socioprofissional, através da realização do plano de estudo, o aluno discute com a família a sua realidade, planeja soluções e realiza experiências na propriedade difundindo seus conhecimentos na comunidade. Durante a semana que os jovens estão na escola, os mesmos colocam em comum, com ajuda dos monitores, os problemas levantados na realidade, buscam novos conhecimentos para compreender e explicar os fenômenos científicos. No decorrer dos cursos profissionais é realizado o estudo de fichas pedagógicas com conhecimento técnico integrado com uma formação geral (matemática, português, artes, história, geografia, inglês e agricultura), e uma educação social e humana voltada para o trabalho comunitário.

No contexto da prática docente são utilizados instrumentos pedagógicos que dão fundamento à formação por alternância e, de certa forma, direcionam todo o processo educativo empreendido nessa instituição. A pesquisa participativa é o instrumento que viabiliza a coleta de dados sobre vários setores (sociais, econômicos, agropecuários e culturais) da vida da comunidade envolvida no projeto da escola, no sentido de conhecer a sua realidade socioeconômica e definir os conteúdos da formação e programação educativa a ser estudada pelos jovens (PPECFRSL - Proposta Pedagógica da Escola Casa Familiar Rural de São Luis-, 2002).

A Pedagogia da Alternância de acordo com a LDB (2010) e, por conseguinte a ECFR, possui recursos metodológicos próprios com o objetivo de disponibilizar, ao aluno, instrumentos de condição da aprendizagem em seu contexto indutor de cidadania. Este por sua vez, possui nas sessões escola e família/comunidade, momentos de contemplação pedagógica. Tais recursos pedagógicos são: pesquisa participativa, plano de formação, plano de estudo, colocação em comum, fichas pedagógicas, visita de estudo e intervenções externas.

A pesquisa participativa é o momento em que oportuniza a coleta de dados sobre vários setores buscando conhecer a sua realidade socioeconômica e definir os conteúdos de formação e programação educativa a ser estudada pelos docentes. Após a mesma, elabora-se o plano de formação que configura o instrumento de organização e planejamento dos temas ligados às questões agrícolas e dos assuntos de formação geral equivalentes às disciplinas do núcleo comum apreciadas durante os três anos do projeto. A construção desse recurso expressa a situação das famílias, por isso os temas são definidos em reuniões por representantes da comunidade escolar.

O plano de estudo apresenta-se como outro instrumento metodológico, onde o aluno irá pesquisar, juntamente com a família e a comunidade, no momento em que se encontra no seu tempo comunidade/propriedade temas contemplados no plano de formação. Ele se mostra como o principal elo entre a escola e a comunidade, visto que, ao passo que traz os conhecimentos empíricos da cultura popular para a ECFR também é responsável por levar para a vida cotidiana as experiências estudadas, testadas e aprovadas na escola. Depois da realização do plano de estudo, procede-se à colocação em comum que ocorre no momento em que o aluno retorna a escola, onde é permitido socializar os conhecimentos resgatados em cada plano de estudo, gerando assim uma síntese do conhecimento de cada um.

Neste momento professores/monitores interagem de forma que venha facilitar a ordenação pensamentos além de estimular o debate e levantarem pontos a serem aprofundados em sala de aula pelas disciplinas. Depois da colocação em comum, são desenvolvidos os conteúdos de estudo por meio das fichas pedagógicas. Essas fichas são a comunicação entre a família-escola-família, pois firma o comprometimento das duas partes. Aqui a família se informa de tudo o que ocorreu na ECFR, inclusive ava-

liação de convivência, habilidades práticas e aprendizagem. Por outro lado, o caderno de acompanhamento traz informações sobre a vida em casa, o que compromete ainda mais os alunos na realização das atividades na escola e comunitárias. A visita de estudo é mais uma ferramenta pedagógica para ligar os saberes da vida e é motivada pelo plano de estudo. Dessa forma, mostra-se de grande importância no momento que oportuniza ao jovem ter acesso a uma realidade diferente a que está inserido, além do mais, permite ainda o confronto de realidades e intercâmbios de informações e experiências práticas no campo profissional e social.

Em alguns momentos a ECFR utiliza a intervenção externa. Este recurso participa com a articulação da participação de técnicos, agricultores, docentes e outras autoridades na realização de palestras e cursos, no sentido de aprofundar as questões levantadas, agregando assim, conhecimento e complementando o plano de estudo.

Outro instrumento pedagógico indispensável ao processo de aprendizagem é o acompanhamento das atividades práticas de campo, que ocorre nas duas semanas que o jovem/aluno está na propriedade com a família. Nesse período o monitor/professor realiza atendimento individual da família (pais, jovens), para orientar o desenvolvimento das tarefas atribuídas a eles nesse intervalo de tempo, tanto nos aspectos profissionalizantes quanto nos de formação geral. Também acontecem reuniões envolvendo as famílias e as comunidades, onde o aluno reside, para executar experiências de campo de diversas áreas do saber estudadas na ECFR e para atenuar os problemas que cada família possui no prosseguimento do trabalho agrícola (PPECFRSL, 2002 p.7).

Ressalta-se que durante os três anos de vivência e aprendizagem dos jovens na instituição, o acompanhamento sucede em três etapas: a primeira acontece quando o monitor trabalha com as famílias, o sentido e

a relevância da proposta pedagógica da escola, para que compreendam e participem, junto com o jovem, das tarefas solicitadas. Essa adaptação acontece durante o 1º ano. A segunda começa com a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o primeiro ano na propriedade, dando continuidade às atividades relacionadas com a formação geral. Essa etapa corresponde ao 2º ano. E a terceira etapa, que se efetiva no 3º ano com o planejamento e execução do projeto prático do jovem em sua propriedade, tendo como fundamento os saberes aprendidos no decorrer dos estudos (PPECFRSL, 2002.p.8).

O currículo da Escola Casa Familiar Rural dispõe de uma metodologia que vigora no contexto interdisciplinar através do projeto pedagógico. Para Melônio (2006 p.13), “a ECFR por reconhecer a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e a diferença contempla uma estrutura curricular que abrange as especificidades regionais”. A concretização da estrutura curricular da instituição dá-se mediante a base nacional comum composta por disciplinas do eixo comum e pela parte diversificada, que envolve as disciplinas de interesse específico de campo. Sendo assim, a ECFR propõe uma interação das disciplinas do núcleo comum com a prática de campo, pois é a partir desta interação que professores e alunos vão discutindo e ampliando os conhecimentos de forma clara e objetiva, por meio da problemática lançada, através do tema gerador, pelo profissional de educação.

As atividades realizadas na escola vêm contemplar o conhecimento prático e teórico do alunado, pois se percebe que o interesse do discente se multiplica quando se faz a junção deste conhecimento, pois é oportunizado vivenciar o conhecimento teórico ligado a prática, de acordo com os profissionais da ECFR.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada junto aos jovens egressos da Comunidade Cinturão Verde, localizada na zona rural de São Luís, no mês de outubro de 2013. A opção por esta comunidade deu-se pelo fato de haver contato com alguns ex-alunos, facilidade de acesso a comunidade, além de possuir o maior número de jovens que já estudaram na ECFR quando comparado as demais comunidades. Outro fator, para a escolha, foi a disponibilidade da presidência da Associação de Moradores da Comunidade do Cinturão Verde em acompanhar os trabalhos desenvolvidos. Com intuito de obter dados para análise da problemática, aplicou-se questionário contendo 09 (nove) questões, sendo 08 (oito) perguntas fechadas e 01 (uma) aberta para aplicar junto à comunidade de Cinturão Verde, a fim de obter respostas para os seguintes questionamentos: continuidade dos estudos após terminar o curso na ECFR, atividade socioprofissional atual, ocorrência de mudanças de vida após estudar na escola, se continua trabalhando e pretende continuar na área rural, se a ECFR contribuiu na decisão de permanência no campo, de onde provem a renda familiar e produtividade após estudo na ECFR.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica na secretaria da Escola Casa Familiar Rural de São Luís, através da busca nos arquivos individuais dos alunos, o que possibilitou determinar o universo a ser pesquisado dentre os jovens egressos residentes no Cinturão Verde e que concluíram os estudos até o ano de 2012. O termo ex-aluno/jovem egresso utilizado ao longo deste trabalho, irá se referir ao jovem estudante que concluiu com aproveitamento satisfatório o curso de três anos, correspondendo ao Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries).

De posse desse levantamento, tratou-se de uma pesquisa de campo com abordagem descritiva, qualitativa e quanti-

tativa levantadas junto à comunidade com a realização de entrevistas e questionários, tendo a finalidade de analisar a forma e em que medida os ex-alunos da ECFR sofreram a influência do estudo por 3 (três) anos consecutivos na escola em sua formação socio-profissional, assim como a sua permanência na comunidade Cinturão Verde.

A amostragem dos discentes foi realizada mediante pré-agendamento pela presidente da Associação de Moradores e pequenos produtores rurais da comunidade Cinturão Verde por ocasião da disponibilidade dos jovens e posteriormente, confirmada presença por telefonema. No dia marcado fez-se presente 10 ex-alunos, o que correspondia a 77% da população de alunos egressos na comunidade em questão. Primeiramente aconteceu o momento de esclarecimento do trabalho, justificou-se a realização do estudo, sua importância e os objetivos que eram contemplados na pesquisa. O segundo passo ocorreu na aplicação do questionário aos egressos presentes, que foi realizada na presença do próprio pesquisador. Por fim, realizou-se uma entrevista individual após entrega e análise das respostas dos questionários, sendo que devido ao conhecimento prévio sobre os ex-alunos entrevistados, em alguns casos optou-se de não fazer uso de gravador, pois entende-se que este poderia inibir o entrevistado e comprometer a coleta de dados. Então a gravação ficou a critério da permissão do entrevistado. Quando foi o caso, fez-se a opção por anotações das respostas. O conteúdo da entrevista ficou a cargo das respostas observadas no questionário. Para finalizar, fez-se a tabulação das respostas do questionário e análise das questões fechada e aberta, além das respostas obtidas na entrevista individual.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O pequeno número de pesquisas

sobre formação em alternância, focada em alunos egressos, aliada identificação das contribuições efetivas desta pedagogia no processo de formação sócio profissional dos jovens, assegurando a sua permanência no meio rural, mostrou-se um desafio em busca de respostas aos resultados das práticas exercidas pela ECFR de São Luís.

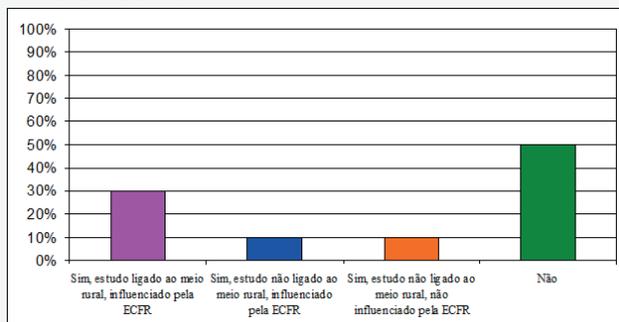
Ao terminar esta etapa de estudo, os jovens (alunos egressos), seguiram diversos caminhos como foi possível observar em visitas às comunidades as quais participam da ECFR, entre elas a comunidade do Cinturão Verde. Uns continuaram seus estudos, seja pelo sistema tradicional de ensino ou com pedagogia voltada ao campo; enquanto outros não deram continuidade, outros trabalham ou exercem atividades totalmente adversas àquelas propostas pela ECFR. Uns migraram para o centro urbano em busca de emprego e melhores condições de vida e outros continuaram em suas propriedades, sendo empreendedores e cuidando das lavouras e das criações.

Partindo de tais observações e fazendo-se uso da metodologia, apropriando-se da coleta de dados através da aplicação de questionários, procurou-se compreender de que forma e em que medida os jovens egressos da ECFR sofreram a influência do estudo por 3 (três) anos consecutivos na escola em sua formação e desenvolvimento socioprofissional, assim como a sua permanência na comunidade Cinturão Verde.

No primeiro questionamento procurou-se saber do aluno se após ter concluído o curso na ECFR, continuou estudando. Sendo que 30% (3 egressos) dos ex-alunos responderam que continuaram estudando em ensino ligado ao meio rural influenciados pela ECFR. Logo, 10% (1 egresso) afirmam ter dado continuidade aos estudos em estudo não ligado ao meio rural, porém sem influência da ECFR enquanto outros 10% (1 egresso) dizem que continuaram estudando, porém estudo não ligado ao meio rural

e que a ECFR teve influência nesta decisão. E 50% (5 jovens) não continuaram estudando. (Figura 1).

Figura 1. Continuidade dos estudos após terminar o curso na ECFR.

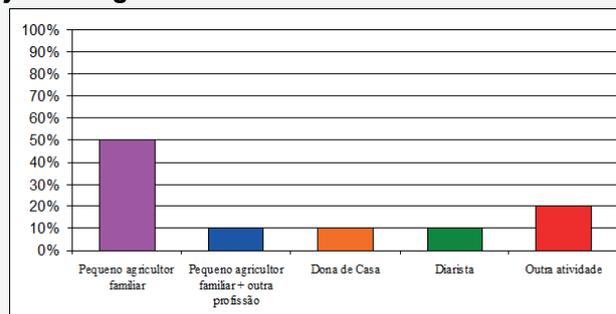


Fonte: a autora, 2013.

Ao analisar estes números, observa-se um equilíbrio entre jovens egressos que continuaram estudando com os que desistiram de dar continuidade aos estudos. Porém é grande a influência que teve a ECFR na decisão de seus alunos egressos em permanecer em uma escola ligada ao meio rural, optando por fazer o ensino médio no IFMA. Apenas um aluno não deu continuidade aos estudos em escola ligada ao meio rural, mas afirma que a ECFR não influenciou em sua decisão. O mesmo justificou tal fato pela falta de opção e oportunidade de ingressar em uma escola de nível médio que continue na mesma abordagem da Escola Casa Familiar Rural de São Luís.

Na educação escolar vigente, os alunos deixam sua realidade fora da escola, recebendo conteúdos pré-elaborados que as autoridades e os educadores acham ser mais convenientes, dessa forma geram choque cultural e uma crise existencial no aluno. Com essa educação descomprometida com a transformação do local, o aluno passa a pensar que se quiser saber mais terá que sair do local (ÁVILA, 2003, p.33).

Figura 2. Atual atividade socioprofissional dos jovens egressos da ECFR.



Fonte: a autora, 2013.

Em relação ao segundo questionamento sobre atual atividade socioprofissional de cada egresso, obteve-se os seguintes resultados: 50% (5 alunos egressos) atuavam ainda como pequenos agricultores familiares, 10% (1 aluno egresso) eram pequenos agricultores familiares porém exerciam outra profissão, 10% (1 aluno egresso) era dona de casa, 10% (1 aluno egresso) diarista e os 20% (2 alunos egressos) restante responderam outra atividade (Figura 2).

Observando os resultados da atuação socioprofissional, percebe-se que a atividade na pequena agricultura familiar ainda está bem presente. Essa preferência pela agricultura, certamente não se dá unicamente por uma questão hereditária, já que era praticada por seus familiares. Em vários depoimentos foi afirmado que a ECFR incentivou o espírito do empreendedorismo, permitindo a visão de uma propriedade lucrativa.

Fato interessante, porém, é o registro, conciliado ou não com a agricultura familiar, de outras atividades, tais como o trabalho como diarista e a atuação na construção civil como pedreiros. Pode ser justificado tal comportamento pelo intenso processo de urbanização sofrido por São Luis nos últimos anos, o que permite o rápido acesso ao mercado de trabalho com baixa escolaridade para atuação na construção civil.

Segundo Vantropa (2009 p.15), o

Brasil apresenta um sistema educacional muito homogêneo, que não abrange a realidade e os costumes dos jovens do campo. Os conhecimentos e metodologias de ensino aplicadas são mais direcionados para os jovens urbanos. Ainda de acordo com mesmo autor, interessante é que a maioria das próprias escolas agrícolas está localizada no perímetro urbano, onde a realidade é diferente da qual os filhos de agricultores, que ali vão estudar, estão acostumados. Muitos destes acabam permanecendo nas cidades, arrumando empregos em outros setores que não são ligados à agricultura, pois é nas cidades que eles encontram maiores opções de trabalho, educação e lazer.

Tratando-se do terceiro questionamento que verifica a possibilidade de mudanças na vida dos egressos após estudar na ECFR, lhes foi questionado: “Houve mudanças significativas em sua vida depois de ter estudado na ECFR?”. A totalidade da amostra foi unânime (100%) respondeu de forma positiva, afirmando que mudanças para melhor puderam ser notadas após terem passado 3 (três) anos estudando na Escola Casa Familiar Rural de São Luís.

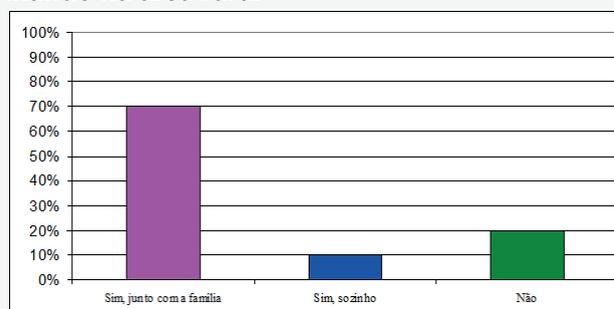
Pelo resultado apresentado, percebe-se que a ECFR influenciou positivamente na mudança de vida destes jovens egressos. Os ex-alunos comentaram que a passagem pela escola permitiu uma melhor relação familiar e social em comunidade, tornaram-se mais participativos e atuantes; permitiu, através do conhecimento técnico adquirido, o aumento da produção na propriedade de alimentos de boa qualidade, estes usados para a segurança alimentar da família e o excedente comercializado quando fosse o caso, aumentando assim a renda familiar; o acesso a cultura que antes não lhes foi apresentado, como cinemas e livros e que lhes trouxeram outra visão de mundo e por fim a melhor perspectiva de vida pela oportunidade de se tornarem empreendedores rurais.

Em consonância com esse aspecto,

Carmo & Colognese (2010, p.10) afirmam que:

A contribuição que a Casa Familiar Rural proporciona aos jovens agricultores são as possibilidades de enxergar as inter relações do mundo vivo e eco dependências do ser humano. Considerada uma educação integral, ela permite ao jovem agricultor, compreender melhor sua realidade, ampliando sua visão de mundo, de forma global e integrada, implicando no papel fundamental para a permanência do jovem agricultor no campo.

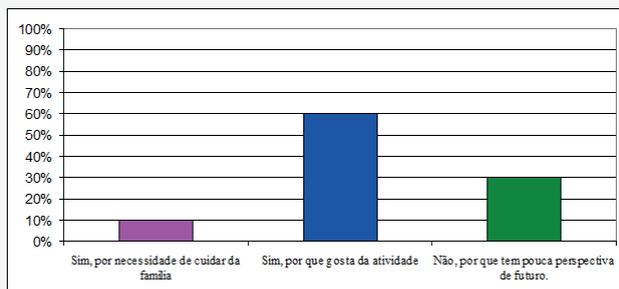
Figura 3. Jovens egressos que continuam trabalhando na área rural



Fonte: a autora, 2013.

Em seguida, foi perguntado se o jovem egresso continua trabalhando na área rural. 70% (07 alunos egressos) responderam que sim, que continuam trabalhando na área rural juntamente com suas famílias. 10% (1 aluno egresso) continua trabalhando na área rural porém sozinho e por fim 20% (2 alunos egressos) afirmam não ter dado continuidade ao trabalho na área rural como ilustrado na Figura 3. Os números desta pergunta revelam que a maioria dos ex-alunos da comunidade Cinturão Verde continuam trabalhando no campo e exercem a atividade junto à família.

Figura 4. Jovens egressos da ECFR que pretendem continuar da área rural.



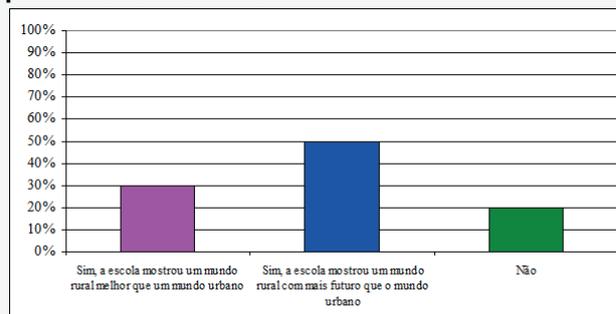
Fonte: a autora, 2013.

Como os entrevistados residiam na comunidade do Cinturão Verde, lhes foi perguntado se pretendiam continuar a morar na área rural. 10% (1 aluno egresso) respondeu que sim por que tem necessidade de cuidar da família, 60% (06 alunos egressos) pretende continuar na área rural devido gostar da atividade e 30% (3 alunos egressos) não desejam continuar na área rural justificando a pouca perspectiva de futuro que acham que o meio oferece. (Figura 4)

A permanência do jovem no campo depende das oportunidades que lhe seja possibilitada. Ele não vai ficar no ambiente de origem se não tiver como manter o mínimo necessário à sua sobrevivência e de sua família, mesmo que para isso precise ficar longe da família e praticamente “escravizado” num emprego (VANTROBA, 2009, p.5)

Logo depois, buscou-se saber se a decisão de permanecer ou não no meio rural teve alguma contribuição da ECFR. O resultado foi que, 30% (03 alunos egressos) responderam sim, a escola contribuiu porque mostrou um mundo rural melhor o urbano, 50% (05 alunos egressos) responderam sim, porém justificaram a sua decisão afirmando que a escola mostrou um mundo rural com mais futuro que o urbano e finalmente 20% (02 alunos egressos) disseram que a ECFR não contribuiu na decisão de permanecerem na meio rural (figura 5).

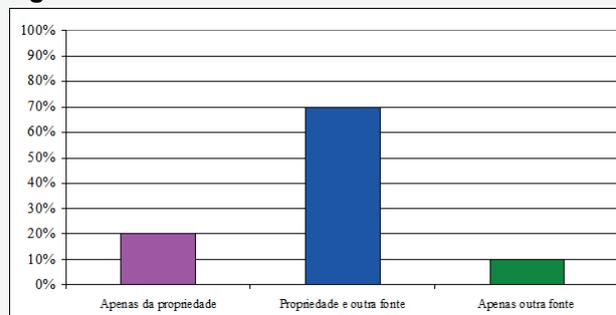
Figura 5. Contribuição da ECFR na decisão de permanecer no meio rural.



Fonte: a autora, 2013.

No questionamento aberto procurou-se saber quais contribuições a ECFR teve na formação profissional do aluno egresso para que o mesmo permanecesse no meio rural. Foi citada, em todos os questionários, a oportunidade que a escola deu a estes jovens de se capacitarem, permitindo que técnicas agrícolas fossem adquiridas ou aprimoradas. A escola juntamente com seus docentes permitiu aos alunos uma análise da situação da infraestrutura da propriedade para a produção agropecuária, do planejamento produtivo, das condições ambientais e climáticas, das políticas públicas, da realidade do comércio e do mercado consumidor. Os resultados deste em conjunto aos conhecimentos proporcionados pela proposta metodológica da ECFR, a aptidão dos jovens, a motivação e planejamento, constituíram sua proposta de inserção profissional.

Figura 6. Proveniência da renda familiar.



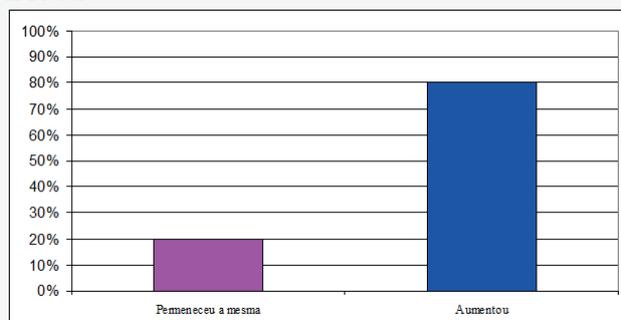
Fonte: a autora, 2013.

A oitava pergunta buscava ter respostas sobre a proveniência da renda familiar. Como resultado teve-se 20% (2 egressos) que firmam que a renda familiar tem origem apenas da propriedade, 70% (7 egressos) dizem quem a renda vem da propriedade e de outras fontes e apenas 10% (1 egresso) mostra que a renda é proveniente apenas de outras fontes sem a participação da propriedade (Figura 6). O resultado revela que, mesmo que a atividade agrícola não seja unicamente responsável, ela participa da renda da família o que permite a aplicabilidade do espírito empreendedor estimulado pela ECFR.

Por fim, buscou-se respostas sobre a produtividade da propriedade desde que os egressos se tornaram alunos da ECFR, 20% (2 alunos egressos) dizem que a produtividade permaneceu a mesma enquanto 80% (8 alunos) afirmam que houve aumento da produtividade (Figura 7). O aumento da produtividade foi atribuído a qualificação oportunizada pela ECFR.

Qualificar-se ou capacitar-se para uma determinada função ou tarefa é requisito indispensável para que se busque uma melhoria contínua no processo. Motivo pelo qual, o jovem agricultor familiar permanece no campo, amplia o conhecimento adquirido, e faz com que esteja buscando qualificar-se, ou seja, a qualificação é um poderoso instrumento para a permanência do jovem agricultor familiar no campo (CARMO & COLOGNESE, 2010, p.5).

Figura 7. Produtividade após tornar-se aluno da ECFR.



Fonte: a autora, 2013.

Este resultado se mostra de grande importância porque contempla um dos objetivos da Pedagogia da Alternância enfatizados pela ECFR, que é a segurança alimentar das famílias, com produtos diversificados e de qualidade e a comercialização do excedente de produção. Isso provavelmente se traduz no resultado de todo o trabalho desenvolvido pelos monitores e professores da instituição através das práticas docentes adotadas, voltadas para a busca da capacitação e qualificação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o resultado da pesquisa, ficou evidenciado que uma das necessidades primordiais para fixar o jovem agricultor familiar no campo é a sua formação, qualificação e capacitação. No entanto, percebe-se que Pedagogia da Alternância surge como solução a essa problemática, uma vez que, a educação do campo precisa ser específica ao passo que proporciona uma formação humana de valorização de referências culturais e sociais para melhor intervir na realidade de vida do educando.

Para a maioria dos jovens egressos da comunidade Cinturão Verde, ter estudado na ECFR significou além da formação escolar a nível fundamental, a oportunidade de conhecimentos para realizar seu projeto de vida na agricultura familiar com maior grau de instrução. Os relatos mostraram que a escola ajuda na sustentabilidade das propriedades e na permanência no campo através dos conhecimentos adquiridos, da seguinte maneira: melhoria no desempenho da agricultura, melhoria de renda com diversificação de atividades e venda de produtos; projeto profissional, aplicação do conhecimento na prática e, contudo, inovações e novas ideias no meio rural; planejamento das ações na propriedade assim como o controle geral das atividades; resgate de técnicas, e valores existentes no meio rural.

Cabe ressaltar também que a ECFR assim como seu corpo docente contribuíram para a motivação de parte de seus jovens a dar continuidade aos estudos ligados ao meio rural/agrícola. Isto pode estar relacionado às práticas pedagógicas que buscam assuntos de interesses tanto do jovem como da comunidade, na qual está inserido, elaborando assim o plano de estudo, temas geradores e o plano de formação, para despertar cada vez nos alunos o interesse destes. Portanto, a ECFR tem por responsabilidade fazer com que o aluno compreenda a realidade em que vive, introduzir a juventude em atividades socialmente úteis e necessárias para o desenvolvimento do seu meio.

O trabalho possibilitou perceber que as mudanças mencionadas pelos egressos estão relacionadas à melhoria da qualidade de vida, podendo ser justificada pela consciência construída pelos processos educacionais e socioprofissionais oportunizados nas alternâncias, onde os jovens passaram a ser agentes de mudanças e de desenvolvimento motivados pelas relações que estabelecem em seu meio. As mudanças promovidas pela ECFR, no entanto, não ocorreram para todos os egressos com a mesma intensidade. Para alguns, a atuação da escola e das práticas docentes foi decisiva, a exemplo da implantação de melhorias técnicas na agropecuária; para outros, porém, foi praticamente inexistente.

As práticas pedagógicas efetuadas na ECFR conseguiram romper com características que são típicas do meio no qual estão inseridas por ser peri - urbano, sendo elas o fato de considerar a cidade ou o urbano, ponto de partida e chegada do processo; o interesse que não está voltado para as classes mas privilegiadas e o fato de não privilegiar apenas os conhecimentos relativos ao mundo industrializado.

É possível observar, que estas práticas pedagógicas promovem inúmeras mudanças, visto que não ficam restritas ao aluno e muito menos isoladas em um único

espaço geográfico, mas abrangem o ambiente familiar, comunitário e institucional. A Escola Casas Familiar Rural apresenta resultados excelentes de custo/ benefício, pois garante qualidade no ensino e com um custo menor em relação aos obtidos com a educação nas escolas tradicionais. Neste tipo de pedagogia o custo/aluno/ano não deve ficar apenas baseado no estudante, mas necessariamente precisa ser diluído por todos os membros da família que são sofrem os reflexos positivos que esta promove, pois todos são beneficiados de alguma forma.

Diante das observações oportunizadas no trabalho, nota-se que a Escola Casa familiar de São Luís vem cumprindo com sua proposta pedagógica, fortalecendo os laços dos jovens com a família e deste com a propriedade, promovendo a sua permanência no campo. Nesse contexto, vale salientar ainda que, este trabalho de pesquisa se realizou apenas na comunidade do Cinturão Verde, porém com o propósito de ser realizado em todas as demais comunidades atendidas pela ECFR, visando ter uma resposta não amostral, mas real do desempenho da escola na definição e destinos dos alunos da mesma.

6. REFERÊNCIAS

ANJOS, F. S. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPEL, 2003.

ÁVILA, V.F. de et al. Cultura, desenvolvimento local, solidariedade e educação. In: I Colóquio Internacional de Desenvolvimento Local. **O desenvolvimento na perspectiva do desenvolvimento humano**. Campo Grande, 2003. Conferencias. Campo Grande, UCDB,2003. Disponível em:mhttp://www.ucdb.br/coloquio/arquivos/Fideles.pdf. Acesso em 06 de junho de 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Edu-**

cação Nacional: lei no 9.394/96. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

CARMO, R.M; COLOGNESE,S. **Qualificação e permanência do agricultor familiar no campo:** A casa familiar rural do município de Candói – PR. Rev. Trivium.v.1,n.1. Pitanga, 2010.

DELORS, Jacques (Org). **Educação:** um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC: UNESCO, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIMONET, Jean-Claude. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as casas familiares rurais de educação e de orientação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA,1999, Salvador. **Anais.** Salvador:UNEFAB,1999.

GITAHY, L. **Inovação tecnológica, subcontratação e mercado de trabalho.** São Paulo em perspectiva, v.8, n.1, p.144-153, janeiro/março 1994.

MELÔNIO, L.M. **Estudo da “Escola Casa Familiar Rural” de São Luís e sua proposta pedagógica.** São Luís, 2006.

SÃO LUIS. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica da escola Casa Familiar Rural de São Luís.** São Luis/MA, 2002.

VANTROBA, E.A. **Necessidades e perspectivas para a permanência do jovem do campo no seu Ambiente.** Irati, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2447-8.pdf?PHPSESSID=2010012508181580> Acesso em 20 de maio de 2011.

WANDERLEY, M. de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: Tedesco, João Carlos (org.). **Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas.** 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. Cap. 1, p. 21-55.